

Luís Borges dos Santos Júnior¹

Alessandro Carvalho Bica²

Resumo:

A história do ensino de música no município de Bagé data do início do século XX. A Educação musical deve ser entendida como parte de um projeto idealizado pelos republicanos gaúchos. A primeira escola oficial de música no estado do Rio Grande do Sul foi o Conservatório de Música de Bagé. Com a municipalização em 1927, passa a chamar-se Instituto Municipal de Belas Artes. Nesse mesmo ano foi incluído o curso de canto e violino. Esta pesquisa tem por objetivo principal conhecer a bibliografia violinística, dados pedagógicos e repertório através de pesquisa documental e bibliográfica como de caráter qualitativo, e como quantitativo o número de alunos, gênero, número de professores, etc. O material é buscado por datas e separado por assuntos como conteúdo programático, diário de aula, concertos, apresentações, concursos, etc. Os resultados dessa pesquisa são empolgantes, com pequena amostragem de material entre os anos 1921 e 1926, e da década de 70. A grande maioria desse material encontra-se no Arquivo Municipal de Bagé. Lá foi encontrado um obstáculo que atrasou muito o cronograma da pesquisa, parte do material a ser investigado não estava catalogado e teve de ser realizado trabalho de arquivista juntamente com o de pesquisador. Positivamente, essa situação trouxe uma familiarização e maior conhecimento do material da pesquisa documental. Foi realizado um processo de digitalização dos documentos mais antigos. A pesquisa deve continuar ainda conjuntamente com trabalho de arquivista por algum tempo. As amostras serviram para amparar a pesquisa, e o material que está sendo catalogado serve para ter ideia que existem inúmeras possibilidades de pesquisa em diversas áreas. Considera-se que ao fim da pesquisa construir um documento que sirva de registro histórico da memória da pedagogia violinística aplicada no referido Instituto durante o século XX.

Palavras-chave: Bagé; Pedagogia; República; Violino.

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

¹ Aluno de pós-graduação. luisborges@unipampa.edu.br. Autor principal

² Docente. alessandrobica@unipampa.edu.br. Orientador

INSTITUTO MUNICIPAL DE BELAS ARTES DE BAGÉ/RS: MEMÓRIA E HISTÓRIA NO ESTUDO DA PEDAGOGIA VIOLINÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

A história do ensino musical no município de Bagé tem suas primeiras iniciativas no início do século XX. Este momento é considerado por Winter (2008) como o período em que a formação musical era realizada paralelamente por instituições particulares, estabelecimentos subvencionados e por estabelecimentos públicos oficiais. Segundo Nogueira (2011), a primeira escola oficial de música que se tem notícia no estado do Rio Grande do Sul foi o Conservatório de Música de Bagé, inaugurado em 05 de abril de 1904. Sobre este fato, Lemieszek (1997, p. 110-111) faz o seguinte comentário:

A educação musical era estimulada desde cedo junto aos jovens, havendo na época diversas professoras particulares de piano, canto, música, etc, [...] Talvez justamente por essas razões encontrasse fácil curso e repercussão favorável a ideia de criação de um Instituto Musical. Contudo, a iniciativa partiu do uruguaio Henrique Calderon La Barca, que ao chegar a Bagé, [...] procedente da cidade uruguaia de Mello, com a intenção de fixar residência para dar aulas de solfejo, canto e piano, [...]. Imediatamente o maestro Calderon de La Barca tratou de seduzir o Intendente José Otávio Gonçalves mostrando a importância de Bagé contar com um ensino de regular de música. [...], era publicado na imprensa local o Ato Municipal nº 64/1904, que autorizava a instalação e funcionamento do Conservatório Municipal de Música.

Ademais, o apoio da Intendência Municipal no estabelecimento de uma escola de música na cidade de Bagé representava a concepção republicana e positivista de educação, isto significa afirmar que a educação musical recebia grande aceitação pelos republicanos bajeenses. Segundo Rodrigues (2000, p. 64): *no sistema de Comte a música participa do processo de formação do cidadão, oferecendo as ferramentas básicas para a aquisição de habilidades intelectuais necessárias para o exercício da plena cidadania.*

Ainda neste sentido, Corsetti (1998) aponta que, dentro dos programas escolares dos Colégios Elementares no estado do Rio Grande do Sul, o ensino da música era preconizado como conteúdo programático e oficial destas escolas, logo, a educação musical deve ser entendida dentro do projeto pensado e realizado pelos republicanos gaúchos, fazendo parte de todo um aparato ideológico da cultura e do civismo.

Portanto, o processo de municipalização do Conservatório de Música de Bagé iniciado no ano de 1926, pela Intendência Municipal, ocorreu somente no ano seguinte, pelo Acto nº 336, em 05 de abril de 1927, que determinou a compra de todos os bens e utensílios da Escola de Música fundada pelos maestros Guilherme Fontainha e José Corsi, na cidade de Bagé.

Neste período o Instituto Municipal de Belas Artes de Bagé (IMBA) “Professora Rita Jobim Vasconcellos” era uma filial do Conservatório de Música de Porto Alegre. Com essa organização, compreendendo os cursos de Teoria Musical, Solfejo e Piano, funcionou o Conservatório.

Durante a gestão do Intendente Dr. Carlos Mangabeira, o IMBA foi municipalizado, através do Decreto nº 336, de 5 de abril de 1927. Datam do mesmo ano a inclusão das cadeiras de Canto e Violino, tendo como professoras Talita de Leão e Lourdes Figueiró. Em julho de 1964, foram aprovados os cursos de instrumento e canto. No mesmo ano é sancionado o decreto número 40, que eleva o IMBA à categoria de curso superior.

2 METODOLOGIA

Como pesquisa qualitativa serão realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa documental para que se tenha acesso à bibliografia violinística, dados pedagógicos e repertório, além de materiais relacionados ao tema em jornais do período. Em relação a quantitativa será buscado conhecer número de alunos, gênero, número de professores, etc. “Como nem sempre o material a ser pesquisado é constituído por folhas ou volumes de fácil manuseio, sua obtenção pode exigir a utilização de procedimentos os mais diversos, tais como fotografias, filmes, etc” (GIL). Seguindo esse pensamento, o material mais antigo encontrado está sendo digitalizado para proteção do mesmo e facilidade posterior de efetuar pesquisa com o material digitalizado. “A digitalização têm contribuído para evitar a perda das informações contidas nestes documentos, que representam em grande parte a memória e patrimônio cultural” (VIEIRA). O material está sendo buscado por datas e por assuntos como diário de aulas, conteúdo programático, concertos, apresentações, etc. Também o Museu Dom Diogo será alvo da busca de dados. Posteriormente realizar-se-á entrevista com professores do IMBA, ex-professores do IMBA, historiadores e pessoas ligadas ao tema. Para Leenhardt e Pesavento (1998), a pressuposição básica é diferença que existe entre a passeidade e a narrativa histórica. A passeidade deve ser entendida como o “real acontecido” e a narrativa histórica como o discurso ou texto elaborado pelo historiador sobre determinada passeidade.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados conseguidos até agora são empolgantes, pois é um vasto material para pesquisa. Foram coletadas amostras de material do início do IMBA (1921 a 1926) e da década de 70, encontrados nas caixas de armazenamento de documentos. Após um ano de investigação do material, começou o processo de digitalização deles. Foi encontrado um grande obstáculo desde o primeiro momento da pesquisa, nem todo material relativo ao IMBA estava separado e catalogado. A pesquisa iniciou em maio de 2017, e foi necessário fazer o papel de pesquisador/arquivista para separar o material ainda sem classificação alguma. Esse processo atrasou o cronograma da pesquisa, mas permitiu desenvolver maior familiaridade com a organização facilitando a busca dos mesmos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo tornou-se bem mais longo do que o esperado. O que foi visto das amostras e do material, esta servindo para amparar a pesquisa. O restante do material que está sendo separado e catalogado, serve para ter ideia da dimensão das possibilidades de pesquisas em diversas áreas. A digitalização do material facilitará o trabalho desta pesquisa e de outras que poderão surgir, pois este ficará disponível à todos. Espera-se ao fim da pesquisa construir um documento que sirva como registro histórico da memória da pedagogia violinística aplicada no IMBA durante o século XX.

REFERÊNCIAS

BICA, Alessandro Carvalho. **A Organização da Educação Pública Municipal no governo de Carlos Cavalcanti Mangabeira (1925-1929) no município de Bagé/RS**. Tese (Doutorado em Educação), UNISINOS, São Leopoldo, 2013.

CORSETTI, Berenice. **Controle e Ufanismo: A Escola Pública no Rio Grande do Sul (1890-1930)**. 1998. 485 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEENHARDT, Jacques, PESAVENTO, Sandra Jatahy (orgs.). **Discurso histórico e narrativa literária**. Campinas: UNICAMP, 1998.

RODRIGUES, Claudia Maria Leal. **Institucionalizando o ofício de ensinar: estudo histórico sobre a educação musical em Porto Alegre** (1887-1918). 236 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

VIEIRA, Letycya Cristina Barbosa. **Digitalização de documentos históricos: uma alternativa para a preservação e disseminação da memória e patrimônio cultural**. In: XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação. São Luiz, 2011. Disponível em: http://rabci.org/rabci/taxonomy_vtn/term/690 . Acesso em: 10 de agosto de 2017.

WINTER, Leonardo Loureiro; BARBOSA JÚNIOR, Luiz Fernando; MÂNICA, Sólon. **O Conservatório de Música do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul: fundação, formação, primeiros anos** (1908-1912) e incorporação à universidade. In: Revista do Conservatório de Música da UFPel, Pelotas, volume 1, n. 1, p.195-219, jan-dez, 2008. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/2440/2288>. Acesso em 15 jul. 2013.